



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

**Atitudes dos Professores Primários associadas ao Capacitismo e sua Influência, no
Processo de Inclusão Escolar de Alunos com NEE: Estudo de caso da Escola Primaria
Completa das Mahotas, na Cidade de Maputo-2023**

MONOGRAFIA

Felizarda Daniel Aminosse

Maputo, Março de 2024



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

**Atitudes dos Professores Primários associadas ao Capacitismo e sua Influência, no
Processo de Inclusão Escolar de Alunos com NEE: Estudo de caso da Escola Primaria
Completa das Mahotas, na Cidade de Maputo-2023**

MONOGRAFIA

Felizarda Daniel Aminosse

**Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas
Especiais**

Supervisor: Etelvino Mutatisse

Local de pesquisa: EPC das Mahotas, Bairro do Ferroviário na cidade de Maputo

Maputo, Março de 2024

APROVAÇÃO DO JÚRI

Este trabalho foi aprovado com a classificação final _____, correspondente a _____ valores, no dia _____ de _____ de 2024 por nós membros do júri examinador da Universidade Eduardo Mondlane.

Membros de Júri

(Presidente do Júri)

(Arguente)

(Supervisor)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo cuidado, protecção e apoio incondicional em todas as minhas conquistas e superações.

Aos meus pais por sempre estarem presentes e me apoiarem no desenvolvimento da minha monografia.

Ao meu supervisor, Docente Etelvino Mutatisse, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho, desde a concepção do projecto até a redacção da monografia.

Aos meus Professores do Curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais da Universidade Eduardo Mondlane, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do carácter e afectividade da educação no processo de formação profissional.

À Directora Pedagógica e professores da Escola Primária Completa das Mahotas, na cidade de Maputo onde desenvolvi o estudo, pela preciosa ajuda que me prestaram no contacto com os entrevistados, em particular.

Aos meus colegas da Faculdade pelo companheirismo, alegria e partilha de saberes, em especial a Laura Cassamo, Eufenia Almeida e Osvaldo Waicalau.

Ao meu namorado Keven Machava pelo apoio, amor, carinho e por estar presente em todas as etapas da minha vida.

A todos que contribuíram para a realização desta pesquisa, o meu muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Daniel Artur Aminosse e Maria Zilda Samuel.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual sob orientação do supervisor, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Assinatura

(Felizarda Daniel Aminosse)

Maputo Março de 2024

LISTA DAS ABREVIATURAS E SIGLAS

EPC Escola Primária Completa das Mahotas

FACED Faculdade de Educação

NEE Necessidade Educativas Especiais

PENEE Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais

UEM Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

A pesquisa tem como tema de foco de análise, a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais e visa aferir as atitudes dos professores primários associadas ao capacitismo e sua influência no processo de inclusão escolar de alunos com NEE na EPC das Mahotas. Para alcançar os objectivos da pesquisa usou-se uma abordagem qualitativa, como técnica de recolha de dados, foi usada a entrevista semiestruturada. O estudo foi constituído por uma amostra de elementos constituído por 6 professores, seleccionados com base na técnica de amostragem por conveniência. Os dados da entrevista foram analisados a partir dos seguintes objectivos específicos: a) Identificar junto dos professores, os factores associados à prática do capacitismo no processo de inclusão escolar dos alunos com NEE, b) Descrever o impacto do capacitismo na promoção da inclusão escolar de alunos com NEE, e c) Discutir com os professores, estratégias de eliminação do capacitismo no processo de inclusão de alunos com NEE. Os dados obtidos apontam que o capacitismo reina no contexto escolar do aluno com NEE, e, existem várias atitudes por parte dos professores que podem ser associados ao capacitismo como, por exemplo, a questão de olhar o aluno com NEE como anormal, incapaz de aprender ou realizar tarefas, o preconceito, sentimento de pena, de menos-valia e a discriminação que os professores tem em relação a alunos com NEE, entender que o aluno com NEE deve ser olhado e tratado de forma diferente ou especial, são as principais atitudes que se associam ao capacitismo no processo de inclusão escolar do aluno com NEE.

Palavras-chave: Capacitismo, Alunos, Professores, Atitudes, Necessidades Educativas Especiais

ABSTRACT

The research focuses on inclusion students with Special Educational Needs and aims to analyze the attitudes of primary teachers that can be associated with ableism in the process of school inclusion of students with SEN at EPC das Mahotas. To achieve the research objectives, a qualitative approach was used, as a data collection technique, semi-structured interviews were used. The study consisted of a sample of elements consisting of 6 teachers, selected based on a stratum according to the convenience sampling technique. The interview data were analyzed based on the following specific objectives: a) Identify, among teachers, the factors associated with the practice of ableism in the process of school inclusion of students with SEN, b) Describe the impact of ableism in promoting the school inclusion of students with SEN, and c) Discuss with teachers, strategies for eliminating ableism in the process of including students with SEN. The data obtained indicate that ableism reigns in the school context of students with SEN, there are several attitudes on the part of teachers that can be associated with ableism, such as the issue of viewing students with SEN as incapable of learning or carrying out a task, the prejudice that teachers have in relation to students with SEN.

Keywords: Ableism, Students, Teachers, Attitudes, Special Educational Needs

ÍNDIC

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problematização.....	2
1.2. Objectivos.....	3
1.2.1. Objectivo geral.....	3
1.2.2. Objectivos específicos.....	3
1.3. Perguntas de pesquisa.....	3
1.4. Justificativa.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. Capacitismo.....	5
2.1.2. Formas do capacitismo.....	5
2.1.3. Tipos de capacitismo.....	6
2.1.4. Atitudes capacitistas.....	6
2.1.5. Causas das atitudes capacitistas.....	7
2.2. Atitudes capacitistas dos professores no processo de inclusão escolar.....	7
2.2.1. Impacto das atitudes capacitistas no processo de inclusão escolar de alunos com NEE.....	9
2.2.2. Necessidades educativas especiais-NEE.....	11
2.2.3. Inclusão escolar de alunos com NEE.....	12
2.2.4. Estratégias de combate as atitudes capacitistas para maior inclusão escolar.....	13
3. Adequações curriculares como instrumento anticapacitista: Tornando a Escola um lugar para todos.....	13
4. Adequações da avaliação.....	13
CAPÍTULO III: METOLOGIA.....	14
3. Descrição da área de estudo.....	14
3.1. Abordagem da pesquisa.....	15
3.2. População e Amostra.....	16
3.2.1. População.....	16
3.2.2. Amostra do estudo.....	16
3.3. Técnica de recolha de dados.....	16
3.3.1. Entrevista semi-estruturada.....	16
3.4. Procedimentos de colecta e análise de dados.....	
3.5. Procedimentos éticos da pesquisa.....	
3.6. Limitações da pesquisa.....	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1. Factores associados à prática do capacitismo no processo de inclusão escolar de alunos com NEE.....	19
4.2. Impacto do capacitismo na promoção da inclusão escolar de alunos com NEE.....	22

4.3. Estratégias de eliminação do capacitismo no processo de inclusão de alunos com NEE.....	24
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	26
5.1. Conclusões.....	26
5.1. Recomendações.....	27
5.2. Ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.....	27
REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICES E ANEXOS.....	31
Apêndice I: Guião de entrevista aos professores e os respetivos objectivos.....	31
Parte I: Dados pessoais.....	31
Parte II:.....	31
Apêndice II: Consentimento informado, livre e esclarecido para a participação na investigação.....	32
ANEXO 1: Credencial.....	34

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O capacitismo constitui-se como uma prática discriminatória para com as pessoas que possuem NEE, resultando em grandes dificuldades para estas, que em muitos casos, permanecem excluídas na escola, em suas próprias casas e na sociedade como um todo.

O interesse para desenvolver este estudo, surgiu a partir reflexões após a leitura de vários textos “capacitismo: o que é, onde vive, como se reproduz?”. Com a necessidade de compreender o tema e como o capacitismo pode prejudicar a vida de uma pessoa com NEE, limitando-a e atrasando seu processo de autonomia. Nesse âmbito, no intuito de aprofundar as acções da escola, levou-se a cabo esta pesquisa, cujo tema é: Atitudes dos professores primários associadas ao capacitismo e sua influência, no processo de inclusão escolar de alunos com NEE.

O objectivo deste estudo consiste em evidenciar atitudes dos professores primários que podem ser associadas ao capacitismo e sua influência, no processo de inclusão escolar de alunos com NEE, e que resultam em experiências de exclusão, discriminação e negação de direito a inclusão aos alunos com NEE.

A escolha da EPC das Mahotas deveu-se à necessidade de compreender de forma aprofundada os desafios enfrentados pela comunidade escolar no processo de inclusão escolar de alunos com NEE e por ser uma instituição que apresenta características de inclusão.

A presente pesquisa encontra-se organizada em cinco capítulos. No capítulo I, encontra-se a introdução que contém, a formulação do problema, os objectivos da pesquisa, objectivo geral e específico, as perguntas de pesquisa e a respectiva justificativa. No capítulo II, apresenta-se a revisão da literatura que consiste numa reflexão bibliográfica, onde é abordada a conceptualização e a caracterização do capacitismo para a inclusão escolar dos alunos com NEE. O capítulo III é destinado à metodologia. Deste modo, apresentam-se a abordagem metodológica feita para a elaboração do trabalho, a população e a caracterização da amostra, as técnicas de recolha e análise de dados, o tratamento dos dados, procedimentos éticos da pesquisa e as limitações do estudo. No capítulo IV são apresentados e discutidos os resultados obtidos no estudo. No capítulo V são apresentadas as conclusões e sugestões, onde são feitas as reflexões e constatações da pesquisa. Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas citadas ao longo de todo o trabalho, anexos e apêndices.

1.1. Problematização

No processo de inclusão escolar dos alunos com NEE as atitudes dos professores assumem um papel muito importante para a efectivação da inclusão, as suas atitudes são fundamentais para o sucesso de qualquer mudança educativa, sobretudo na construção de uma educação inclusiva.

De acordo com Nario (2020), o estereótipo de que o aluno com NEE não aprende pode influenciar fortemente as expectativas e as acções dos professores, uma vez pressuposta a incapacidade de o aluno com NEE realizar um exercício ou uma prova, as singularidades dos seus processos de aprendizagem podem ser completamente ignorados o que faz com que ele de facto não consiga realizar as actividades propostas, confirmando-se uma profecia autorrealizada de que o aluno com NEE não é capaz de aprender. Esse grave problema escolar, com desdobramentos ao longo da vida do sujeito, decorre sobretudo da persistência e relações escolares permeadas de concepções, atitudes, comportamentos preconceituosos e discriminatórios associados a um ou mais marcadores sociais relativos às NEE.

Todas situações de preconceito e negação dos direitos das pessoas com deficiência representam atitudes que constituem o capacitismo, que de acordo Marchesan e Carpenedo (2021), é uma forma de preconceito, de discriminação contra pessoa com deficiência, o imaginário traz a tona que essas pessoas não são capazes simplesmente por terem uma deficiência.

No âmbito escolar, essas limitações e incapacidades trazidas pelo conceito capacitista são reproduzidas muitas vezes pelos professores devido a formação deficitária, especialmente, ao desenvolvimento de habilidades necessárias para trabalhar em ambientes composto por grupos de alunos heterogéneos. Exemplo disso é a não valorização dos princípios de uma escola inclusiva em sala de aulas, como o facto de o aluno ter que se adaptar a escola ao invés de esta mudar as suas práticas para acolhê-lo.

Em Moçambique, particularmente na Escola Primária Completa das Mahotas, existem algumas situações em que os professores subestimam as capacidades dos alunos com NEE alegando que são incapazes de aprender, adoptando uma postura capacitista.

As atitudes capacitistas dos professores dificultam a eficácia da inclusão no contexto sala de aulas e excluem os alunos com NEE de algumas actividades curriculares, situação essa que coloca esses alunos em desvantagem, impedindo os de participar activamente na escola e afectando conseqüentemente o seu desempenho escolar. Desta forma, parte-se para a reflexão com o seguinte questionamento: ***Que atitudes dos professores primários podem ser associadas ao capacitismo e sua influência, no processo de inclusão escolar de alunos com NEE?***

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo geral

- Analisar as atitudes dos professores primários associadas ao capacitismo e sua influência, no processo de inclusão escolar de alunos com NEE.

1.2.2. Objectivos específicos

Constituem objectivos específicos da pesquisa os seguintes:

- Identificar junto dos professores, os factores associados à prática do capacitismo no processo de inclusão escolar dos alunos com NEE;
- Descrever o impacto do capacitismo na promoção da inclusão escolar de alunos com NEE;
- Discutir com os professores, estratégias de eliminação do capacitismo no processo de inclusão de alunos com NEE;

1.3. Perguntas de pesquisa

Tendo em vista o alcance dos objectivos a que o presente trabalho se propõe, procura-se dar resposta às seguintes questões:

- Que factores estão associados à prática do capacitismo por parte dos professores no processo de inclusão escolar dos alunos com NEE?

- Que impacto tem o capacitismo na promoção da inclusão escolar de alunos com NEE?
- Que estratégias de eliminação do capacitismo podem ser associadas no processo de inclusão de alunos com NEE?

1.4. Justificativa

A escolha do tema surge pela necessidade de analisar as atitudes dos professores primários associadas ao capacitismo e sua influência, no processo de inclusão escolar de alunos com NEE da EPC das Mahotas. Mostrando as experiências e as principais dificuldades que os professores enfrentam no processo de inclusão escolar.

A motivação pelo estudo surge pelo facto da autora desta pesquisa ter frequentado a disciplina de Intervenção Específica Aplicada as Necessidades Educativas Especiais, onde realizou um trabalho de campo na Escola Primária Completa das Mahotas, constatando-se várias práticas capacitistas na escola exclusivamente por parte dos professores em alunos com NEE. Portanto, despertando-se o interesse em analisar que atitudes dos professores primários que podem ser associadas ao capacitismo, no processo de inclusão escolar de alunos com NEE da EPC das Mahotas.

O estudo justifica-se cientificamente pela necessidade de produzir mais conhecimentos sobre o capacitismo no contexto da realidade moçambicana e o conhecimento adquirido poderá ajudar na compreensão de que capacitismo é reproduzido, às vezes de modo sutil e inconsciente, nas relações interpessoais, intergrupais e institucionais, estendendo-se a toda a comunidade escolar, sendo necessário mais estudos no sentido de compreender seus efeitos na escolarização e que estratégias devem ser adoptadas.

Espera-se que o tema contribua para a reflexão em relação ao capacitismo, para que os Professores tenham uma visão cada vez melhor em relação aos alunos com NEE, e busquem a capacitação para saberem lidar com as especificidades de cada aluno, seja ele especial ou não.

Com o estudo, espera-se oferecer a sociedade uma reflexão de que o capacitismo se expressa na forma de discriminação e preconceito e como esta interfere de maneira negativa na vida de uma pessoa com NEE.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentaremos os conceitos-chave: capacitismo, formas do capacitismo, tipos de capacitismo, causas das atitudes capacitistas, atitudes capacitistas dos professores no processo de inclusão escolar, impacto das atitudes capacitistas no processo de inclusão escolar, NEE, inclusão escolar, estratégias para combater o capacitismo para maior inclusão escolar.

2.1. Capacitismo

Segundo Dias (2014), o termo *capacitismo* tem sido usada como tradução da palavra inglesa *ableism*, que expressa “discriminação por motivo de deficiência”. Ainda que esta seja uma categoria insuficiente na língua portuguesa, trata-se justamente da “*capacidade de ser e fazer que é reiteradamente negada às pessoas com deficiência em diversas esferas da vida social*”. O capacitismo se materializa mediante atitudes preconceituosas que hierarquizam sujeitos em função da adequação de seus corpos, um ideal de beleza e capacidade funcional e assim se discriminam pessoas com deficiência (Mello, 2014).

O capacitismo pode ser compreendido como uma atitude que desvaloriza ou inferioriza a pessoa com deficiência, com base em um modelo de capacidade física, intelectual e sensorial determinado como padrão na sociedade. Assim, ao internalizar esse padrão da normalidade, incita-se uma dificuldade social em valorizar a diferença, o que resulta em perceber as pessoas com deficiência como seres menos humanos ou menos capazes.

2.1.2. Formas do capacitismo

De acordo com Perreira (2008), existem três formas de interpretar o capacitismo: primeiro, no sentido de **discriminação activa** contra pessoas com deficiência, por meio de insultos e considerações negativas ou de arquitecturas não acessível.

Segundo, por meio de **discriminação passiva**, quando o discurso reforça a ideia de que as pessoas com deficiência são merecedoras de pena e caridade, em vez de as ver como pessoas de plenos direitos.

Terceiro, quanto **estrutura de opressão** marcada pelo imperativo do dispositivo da capacidade corporal compulsória que naturaliza e hierarquiza capacidades pela forma, aparência e uma funcionalidade total do indivíduo em que o natural é ter um corpo sem deficiências, doenças ou quaisquer outros ‘defeitos’ aparentes.

Essa leitura provoca que outras corporalidades além da deficiência, sejam lidas como ininteligíveis ou atípicas, em uma hierarquia de corpos onde, no quadro das gradações, os corpos atípicos das pessoas com deficiência estão no topo da estrutura capacitista. Por isso, é correto a analogia do capacitismo estar para as pessoas com deficiência, como o racismo está para as pessoas negras e indígenas (Morreira, 2022).

2.1.3. Tipos de capacitismo

De acordo com Morreira (2022), existem 3 tipos de atitudes capacitistas:

1. Capacitismo médico

No capacitismo médico, a deficiência é encarada como uma patologia, as pessoas com deficiências são tratadas como doentes, que precisam ser curadas.

2. Capacitismo recreativo

Esse tipo de capacitismo se refere as piadas que são feias sobre a pessoa com deficiência e sua condição, a pessoa com deficiência é ridicularizada para fins de entretenimento.

3. Capacitismo institucional

São estabelecidos mecanismos institucionais que impedem, por exemplo, o acesso das pessoas com deficiência a cargos de liderança nas empresas, aos serviços públicos (saúde, segurança, educação etc.) e a espaços de convivência.

2.1.4. Atitudes capacitistas

De acordo com Mello (2016), atitudes capacitistas são comportamentos que impedem ou prejudicam a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condição, ou oportunidades com as demais pessoas.

Exemplo disso são as atitudes capacitistas que se manifestam na maioria das vezes de forma imperceptível, assim, uma protecção exacerbada pode ser considerada uma atitude capacitista, e isso, é bastante comum entre familiares de pessoas com deficiência, eles entendem que, aquela pessoa sempre vai precisar de ajuda para realização de actividades quotidianas, resultando assim, em sentimentos de dependência e incapacidade.

Por outro lado, qualquer comentário que considere uma pessoa com deficiência como herói porque esta trabalha ou estuda, também se caracteriza como uma atitude capacitista, pois logo se vê que esse tipo de comentário, nega a capacidade dela de realizar actividades que são consideradas normais, isso acontece porque enxergamos a pessoa com deficiência como alguém com rendimento inferior, ou em outras palavras, incapaz.

2.1.5. Causas das atitudes capacitistas

O fenómeno do capacitismo é complexo e pode se manifestar de várias formas, possuindo raízes e crenças históricas e socialmente construídas sobre a deficiência, a pessoa com deficiência e o corpo incapaz.

De acordo com Mello (2016), as principais causas do capacitismo são o preconceito e a discriminação, visto que estes foram criados a partir da concepção idealizada de uma pessoa normal, do homem perfeito. O preconceito é um problema sociocultural e que, geralmente, é determinado por padrões de comportamento tolerados por grande parte da sociedade. Quando esse padrão de normalidade é quebrado por qualquer condição, muitas pessoas reagem de forma preconceituosa, buscando inferiorizar as qualidades da pessoa que não faz parte do grupo considerado “normal”. Discriminação é baseada na crença equivocada de que as pessoas com deficiência são inferiores ou menos capazes do que aquelas sem deficiências.

2.2. Atitudes capacitistas dos professores no processo de inclusão escolar

O preconceito e a discriminação ainda rondam a escola inclusiva no tempo presente e minam o potencial de aprendizagem e as expectativas de socialização de seus alunos.

É comum que a capacidade dos alunos com deficiência seja subestimada pela escola, assim, muitas vezes o aluno em virtude da descrença é deixado lá sentado sem nada o que fazer, esperando a hora passar, ou na sala de aula, é facilitado as coisas para o aluno passar de ano.

Conforme Lima e Tavares (2007), as atitudes capacitistas dos professores apresentam desdobramentos no ambiente escolar, tais como:

- 1 **Ignorância:** desconhecer a potencialidade do aluno com deficiência;
- 2 **Medo:** ter receio de receber um aluno ou mesmo outro profissional da educação que apresente alguma deficiência;
- 3 **Rejeição:** recusar-se a interagir com a pessoa com deficiência, um aluno, familiares deste ou outro operador da educação;
- 4 **Percepção de menos-valia:** avaliação depreciativa da capacidade, sentimento de que o aluno com deficiência não poderá aprender totalmente ou só poderá em parte;
- 5 **Inferioridade:** acreditar que o aluno com deficiência não acompanhará os demais. Isso é um grave engano, todas as pessoas apresentam ritmos de aprendizagem diferentes;
- 6 **Adoração do herói:** considerar um aluno como sendo “especial”, “excepcional” ou “extraordinário”, por superar uma deficiência ou por fazer uma actividade escolar qualquer;
- 7 **Exaltação do modelo:** usar a imagem do aluno com deficiência como modelo de persistência e coragem diante dos demais;
- 8 **Percepção de incapacidade intelectual:** evitar a matrícula dos alunos com deficiência na instituição escolar, não deixando que eles demonstrem suas habilidades e competências. Achar que ter na sala de aula um aluno com deficiência atrapalhará o desenvolvimento de toda a turma;
- 9 **Efeito de propagação (ou expansão):** supor que a deficiência de um aluno afecta negativamente outros sentidos, habilidades ou traços da personalidade. Por exemplo, achar que a pessoa com deficiência auditiva tem também deficiência intelectual.
- 10 **Negação:** desconsiderar as deficiências do aluno como dificuldades na aprendizagem;

- 11 **Estereótipos:** pensar no aluno com NEE comparando-o com outros com mesma deficiência, construindo generalizações positivas e/ou negativas sobre as pessoas com deficiência;
- 12 **Compensação:** acreditar que os alunos com deficiência devem ser compensados de alguma forma; minimizar a intensidade das actividades pedagógicas, achar que os alunos com deficiência devem receber facilidades;
- 13 **Substantivação da deficiência:** referir-se à falta de uma parte ou sentido da pessoa como se a parte “faltante” fosse o todo. Essa barreira atitudinal faz com que o aluno com deficiência perca sua identidade em detrimento da deficiência, fragilizando sua autoestima e o desejo de aprender e estar na escola;
- 14 **Comparação:** comparar os alunos com e sem deficiência, salientando aquilo que o aluno com deficiência ainda não alcançou. Na comparação, não se privilegiam os ganhos dos alunos, mas ressaltam-se suas “falhas”, “faltas” e “deficiências”;
- 15 **Atitude de segregação:** acreditar que os alunos com deficiência só poderão conviver com os de sua mesma faixa etária ou que deverão ser encaminhados à escola especial, com profissionais especializados;
- 16 **Adjectivação:** classificar a pessoa com deficiência como “lenta”, “agressiva”, “dócil”, “difícil”, “aluno problema”, “deficiente mental”, etc. Essa adjectivação deteriora a identidade dos alunos;
- 17 **Baixa expectativa:** acreditar que os alunos com deficiência devem realizar apenas actividades mecânicas, exercícios repetitivos; prever que o aluno com deficiência não conseguirá interagir numa sala regular. Muitos professores passam toda a vida propondo exercícios de cópia, repetição. Isso não ajuda o aluno a descobrir suas inteligências, competências e habilidades múltiplas;
- 18 **Generalização:** generalizar aspectos positivos ou negativos de um aluno com deficiência em relação a outro com a mesma deficiência, imaginando que ambos terão os mesmos avanços, dificuldades e habilidades no processo educacional;
- 19 **Padronização:** fazer comentários sobre o desenvolvimento dos alunos, agrupando-os em torno da deficiência; conduzir os alunos com deficiência às actividades mais simples, esperando que um aluno com deficiência aprecie apenas a oportunidade de estar na escola, bastando a integração quando, de fato, o que lhe é devido é a inclusão;

- 20 **Particularização:** afirmar, de maneira restritiva, que o aluno com deficiência está progredindo à sua maneira, do seu jeito;
- 21 **Assistencialismo e superprotecção:** impedir que os alunos com deficiência experimentem suas próprias estratégias de aprendizagem, não deixando que eles explorem os espaços físicos da escola, por medo que se machuquem;

2.2.1. Impacto das atitudes capacitistas no processo de inclusão escolar de alunos com NEE

As atitudes capacitistas impactam directamente e de maneira negativa o processo de inclusão escolar do aluno com deficiência, da mesma forma que acontece no contexto social, com práticas educacionais da homogeneidade, onde visa o aprendizado de todos da mesma forma, e sabemos que a aprendizagem varia de aluno para aluno conforme suas especificidades.

Segundo as autoras Wuo, Barreto e Riegel (2020. p. 10), “a falta de acessibilidade provoca um distanciamento e classificação entre pessoas, o grupo do nós e o grupo do eles”. Nessa divisão segregadora, as pessoas com deficiência são tratadas como especiais ou como deficientes, conseqüente necessitam de um apoio e atenção especial, essa visão, para as autoras, são consideradas atitudes capacitistas.

Pois, as pessoas com deficiências não necessitam, necessariamente, de uma atenção especial, mas sim, de uma educação direccionada com metodologias contextualizadas nas especificidades de cada deficiência que as pessoas têm. Como consequência disso, a inclusão escolar do aluno com deficiência não se produz de forma eficaz e eficiente, “dizeres como “paciência”, “valor à vida”, “superação de adversidades”, “medo” e “pena” aparecem também como discursos no processo de inclusão escolar quando se trata de capacitismo” despromovendo a própria inclusão.

Acreditamos, que esses factores aparecem, na sala de aula, na metodologia, na atitude e nos actos comunicacionais, ou seja, esses factores, com a concepção de incapacidade, gera diversas complicações que descredibiliza os alunos com deficiência, acreditando-se que eles não são capazes de aprender, usam metodologias incoerentes ao processo de inclusão escolar em que se encontra o aluno com deficiência, faz uso de palavras excludentes e abstém recursos metodológicos e acções didácticas que promovem a equidade dos alunos típicos e atípicos.

De acordo com Sousa e Farias (2019, p. 1), percebe-se a existência de relações próximas com o capacitismo e o currículo formal das escolas dificulta o processo de ensino- aprendizagem e a inclusão escolar, “uma vez que podemos percebê-la no ambiente escolar. Por sua vez, o capacitismo surge de forma negativa, tirando a capacidade de uma pessoa com deficiência, privando-a de estabelecer uma relação de igualdade em relação com os demais alunos”, promovendo a exclusão, desmotivando as adequações curriculares, gerando graves prejuízos ao processo de inclusão escolar.

Dessa forma, entendemos que as atitudes capacitistas impactam na exclusão escolar, refletindo em uma prática pedagógica homogênea, na atitude e na comunicação entre professor e alunos com ou sem deficiência sem levar em consideração as particularidades dos alunos e assim repetem o método segregacionista ou de integração do aluno no ambiente escolar. Esses factores podem estar relacionados a falta de conhecimento sobre acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

2.2.2. Necessidades educativas especiais-NEE

O conceito Necessidades Educativas Especiais (NEE) foi redefinido pela declaração de Salamanca passando a abranger a todas as crianças e jovens, cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades de aprendizagem, que podem surgir em determinado momento da sua escolaridade. Assim, são abrangidas todas as crianças e jovens, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas; crianças superdotadas, crianças de rua ou que trabalham, crianças de populações remotas ou nômadas, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais (UNESCO, 1994, p. 6).

Segundo Correia (1997), alunos com NEE são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, para facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e sócio-emocional.

Na perspectiva de Brennan (1998), citado em Dengo (2015), há uma NEE quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social, ou qualquer combinação destas problemáticas) afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao

currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de leve a grave e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase do percurso escolar.

As NEE de carácter permanente exigem adaptações generalizadas do currículo, mantendo-se em grande ou todo percurso escolar. Estão relacionadas a problemáticas originadas, no seu âmago, por problemas orgânicos, funcionais e anda por défices socioculturais e económicos graves.

Os tipos específicos de NEE de carácter permanente que podem ser referidos como possíveis de relacionamento com o insucesso escolar são: deficiência intelectual, as dificuldades de aprendizagem, as perturbações emocionais, os problemas motores, os problemas de comunicação, a deficiência visual, a deficiência auditiva, a multideficiência, os cegos-surdos outros problemas de saúde, os traumatismos cranianos e o autismo (Correia, 1999, citado por Fernandes, 2017).

As NEE de carácter temporário exigem modificação parcial do currículo escolar, adaptando-o às características do aluno num determinado momento do seu desenvolvimento. Esta pode manifestar-se como problema pouco acentuado da leitura, escrita ou cálculo, atrasos ou perturbações menos graves ao nível do desenvolvimento motor, perceptivo-linguístico ou outras competências como o autoconhecimento e a consciência social que lhes permitem lidar com várias situações da vida (Correia, 1999, citado por Fernandes, 2017).

2.2.3. Inclusão escolar de alunos com NEE

A palavra *inclusão* deriva do verbo incluir, originado do latim *includere*, correspondendo a inserir, introduzir, acrescentar ou abranger. A inclusão escolar é vista como um processo que consiste na “*colocação de crianças com impedimentos nas escolas regulares onde estariam matriculadas se elas assim não fossem, isto é, na escola mais próxima da sua residência*” (UNESCO, 1994 p.17), com vista à sua integração escolar e social, sem olhar para as diferenças ou características individuais e muito menos as origens étnicas dos alunos.

Com o conceito de inclusão, a escola deve adaptar-se criando as condições necessárias à especificidade de cada criança. Segundo o autor entende-se por inclusão a inserção do aluno na classe regular, onde sempre que possível, deve receber todos os serviços educativos

adequados, contando-se para esse fim com um apoio apropriado às suas características e necessidades.

Na visão de Rodrigues (2006), o conceito de inclusão no âmbito específico da educação implica, antes de mais, rejeitar por princípio a exclusão (presencial ou académica) de qualquer aluno da comunidade escolar. Para isso, a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva (EI), deve desenvolver políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo activo de cada aluno para a construção de um conhecimento partilhado, dessa forma atingir a qualidade académica e sociocultural sem discriminação.

A inclusão não é unicamente a colocação física dos alunos com NEE nas salas do ensino regular, em ambientes não restritivos. A inclusão é atender as necessidades especiais dos indivíduos, promovendo sua inserção na sociedade, no ambiente escolar para minimizar as diferenças tão presentes no quotidiano, sabendo as limitações de cada um. O que significa que incluir é promover a participação efectiva dos alunos com necessidades educativas especiais nas tarefas escolares, mediante uma educação diferenciada, adequada às suas necessidades e promotora das suas potencialidades, oferecendo iguais oportunidades educacionais a todos os alunos.

2.2.4. Estratégias de combate as atitudes capacitistas para maior inclusão escolar

De acordo com Mantoan (2003), acreditando no desenvolvimento dos alunos com NEE, aponta algumas estratégias que ajudam a combater as atitudes capacitistas:

1. Colocando como eixo das escolas que toda criança é capaz de aprender, garantido tempo e condições para que todos possam aprender conforme as possibilidades de cada um;
2. A formação continuada dos professores;

3. Adequações curriculares como instrumento anticapacitista: Tornando a Escola um lugar para todos

É importante que se considerem e respeitem as características intrínsecas do aluno e se realizem as adequações que ele necessita, sempre. Como proposta, a educação inclusiva faz a integração de pessoas com deficiência no processo educativo das escolas regulares, promovendo a igualdade na aprendizagem.

O acesso aos serviços e recursos pedagógicos de acessibilidade nas escolas regulares elimina a discriminação, preconceito e a segregação, pois supera o modelo das escolas de classes especiais e transforma a educação e a sociedade em um lugar mais democrático. As

adequações curriculares constituem possibilidades educacionais de actuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Não pressupondo um novo currículo, mas possibilitando que se dinamize, altere ou de amplie o existente (Brasil, 1999).

4. Adequações da avaliação

Segundo Brasil (1999), dizem respeito à selecção de técnicas e instrumentos para avaliar o aluno, as modificações devem ser sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação. A escolha da estratégia mais adequada possibilita o sucesso da aprendizagem, pois amplia as experiências de aprendizagem, criatividade e flexibilidade.

O capacitismo e a descrença são barreiras excludentes no espaço escolar que interferem no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das pessoas com deficiências, uma vez que desmotivam as adequações curriculares, gerando graves prejuízos.

É importante o professor reflectir sobre sua prática de ensino, a fim de conhecer e entender seus métodos e o aluno. Respeitar suas características é fundamental para que o aluno consiga um bom desenvolvimento e por consequência a construção do conhecimento, acreditar nas potencialidades do aluno, superando a visão de descrença e capacitismo que gera exclusão (Omote, 2001).

CAPÍTULO III: METOLOGIA

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos seguidos para a realização do estudo. Primeiro, procede-se com a descrição da área de estudo. Em seguida, apresentam-se as características da abordagem da pesquisa, a população e amostra, as técnicas de recolha de dados, análise e interpretação de dados, procedimentos éticos e por fim as limitações do estudo.

3. Descrição da área de estudo

A Escola localiza-se no Distrito Municipal KaMavota, no Bairro Ferroviário. Segundo testemunhas, a Escola Primária Completa das Mahotas surge na década de 30, concretamente no ano de 1924, funcionando num simples edifício que contava com seis salas de aula e uma residência para o director. O seu objectivo era servir a minoria branca residente no então bairro europeu, hoje Ferroviário, e os funcionários dos Caminhos de Ferro de Moçambique. Na altura da sua criação a escola chamava-se, Escola Primária do Bairro Europeu, mais tarde

o bairro passou a designar-se Ferroviário das Mahotas e o nome da escola também foi alterado para Primária das Mahotas em homenagem ao regulado dos Mahotas.

A escola lecciona o ensino primário, secundário geral do primeiro ciclo e subsistema de alfabetização e educação de jovens e adultos. As aulas são ministradas em regime de três turnos, para o ensino primário do primeiro grau; dois turnos para o ensino primário do segundo grau; o ensino secundário geral e o subsistema de alfabetização e educação de jovens e adultos funcionam no curso nocturno.

A escola possui 9 blocos e 21 salas de aulas espaçosas, mas de diferentes tamanhos. No bloco 1- funcionam os gabinetes do director da escola, dos directores adjuntos e a secretaria; no bloco 2 estão as salas de 1 a 7 e ainda encontramos a sala dos professores e a papelaria; no bloco 3 estão as salas 8 a 10; no bloco 4 encontramos as salas 11 a 14, no bloco 5 estão as salas 15 e 16, no bloco 6 estão as Salas 17 a 21; no bloco 7 localizam-se os sanitários dos alunos (as); no bloco 8 estão os sanitários dos professores (as) e no bloco 9 encontram-se a cantina, o armazém e o roupeiro das serventes.

3.1. Abordagem da pesquisa

Conforme os objectivos, quanto a abordagem metodológica optou-se por uma pesquisa qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com aprofundamento da compreensão de um grupo social, uma organização. Esta preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A pesquisa qualitativa tem como características a descrição, compreensão e explicação de um fenómeno em causa.

O uso da abordagem qualitativa foi pertinente na medida em que facilitou a compreensão das questões do capacitismo e o processo de inclusão escolar de alunos com NEE.

A pesquisa tem como objectivo exploratório, pois foi necessário explorar o estudo de caso para resultar na familiaridade, conhecimento e compreensão do tema em questão, é um ponto

de partida valioso para áreas emergentes e pouco exploradas, fornecendo a base para o desenvolvimento de pesquisas mais sólidas e avançando o conhecimento em campos ainda pouco conhecidos.

Segundo Andrade (2002), uma pesquisa exploratória é descritiva com finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto que vai investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa, orientar a fixação dos objectivos e a formulação de hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas, documental e estudos de caso.

No que concerne aos procedimentos, é um estudo de caso, segundo Freitas (2003), estudo de caso consiste em colectar, analisar informações sobre um determinado sujeito, grupo de pessoas de uma comunidade com o objectivo de estruturar aspectos variados da sua vida conforme o assunto da pesquisa.

Recorreu-se ao estudo de caso por reunir informações detalhadas e numerosas para compreensão mais ampla sobre a questão do capacitismo. As informações recolhidas auxiliaram num amplo conhecimento sobre o caso, e possibilitaram a identificação e a solução de problemas práticos.

3.2. População e Amostra

3.2.1. População

Segundo Fortin (2009), a população é um grupo de pessoas ou elementos que têm características comuns. O presente estudo contou com uma população de 50 professores do 1º Ciclo diurno da EPC das Mahotas.

3.2.2. Amostra do estudo

De acordo com Lakatos & Marconi (2003), a amostra refere-se a uma parte representativa de um universo (população). O estudo contou com uma amostra de 6 professores, sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com idades que variam entre 24 a 52 anos, com anos de experiência como professor que variam entre 3 a 20 anos. No estudo usou-se uma

amostragem por acessibilidade ou conveniência, onde o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão (Gil, 2008).

3.3. Técnica de recolha de dados

3.3.1. Entrevista semi-estruturada

De acordo com Manzini (1990), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Foi feita **entrevista semi-estruturada**. (Apêndice I), a entrevista é composta por 6 perguntas distribuídas entre os três objectivos específicos, para colher informação sobre atitudes dos professores que podem ser associados ao capacitismo no processo de inclusão escolar de alunos com NEE da EPC das Mahotas.

3.4. Procedimentos de colecta e análise de dados

A pesquisa foi realizada após a aprovação do estudo, para a realização desta pesquisa, em primeiro lugar, solicitou-se uma credencial à direcção da Faculdade de Educação, e a seguir foi apresentada a Escola Primaria Completa das Mahotas, tendo em vista a autorização da realização da pesquisa naquela Escola. No momento da apresentação do documento, foram esclarecidos os objectivos do trabalho e explicadas as suas finalidades académicas.

Concedida a autorização, antes da entrevista, traçou-se um guião de entrevista para a colecta dos dados no terreno, a pesquisadora dirigiu-se ao local de estudo para identificar o grupo alvo, apresentou-se para estabelecer um grão de proximidade e compreensão aos entrevistados. Solicitou-se outra credencial dirigida à unidade de testagem dos instrumentos de recolha de dados, onde se seguiu as mesmas formalidades. A recolha de dados foi feita a vontade dos participantes tendo em conta os propósitos e a natureza do estudo para garantir a

qualidade dos dados. As entrevistas decorreram nos dias úteis da semana, em três semanas as conversas eram gravadas em áudio com duração de 25 minutos e redigidas manualmente.

A análise de dados constitui um dos momentos mais importantes da pesquisa, na medida em que permite a sistematização e significação dos dados recolhidos no campo. A análise tem por objectivo organizar e sumariar dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema previamente definido para a pesquisa (Gil, 2008). A análise de dados foi realizada presencialmente em entrevistas individuais gravadas, conduzidas pela pesquisadora. Inicialmente, transcreveu-se as entrevistas e categorizou-se seu conteúdo conforme os aspectos mais relevantes identificados, e em seguida a sua respectiva análise. Tendo em conta a abordagem da pesquisa foi qualitativa, para análise dos dados fez-se a **análise de conteúdo**.

3.5. Procedimentos éticos da pesquisa

Para a realização da pesquisa de campo, respeitaram-se os aspectos éticos exigidos, as entrevistas foram realizadas após apresentação do pesquisador tendo submetido a credencial na repartição do Registo académico da FACED da UEM (Anexo I), que visava obter a permissão para a entrevista dirigida aos professores, que garantiu os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes na investigação, bem como a síntese geral do projecto.

Todos os professores foram consultados quanto ao interesse e disponibilidade em participar da pesquisa. Os entrevistados foram informados que os dados seriam tratados no anonimato e os mesmos foram codificados em (P1, P2, P3, P4, P5 e P6) e que elas poderiam deixar a pesquisa em qualquer momento que quisessem (Apêndice II).

3.6. Limitações da pesquisa

Durante a realização desta pesquisa houve como limitação o facto de lidar com um tema pouco estudado na realidade moçambicana, facto que não permitiu encontrar estudos anteriores que servissem de referência para subsidiar o trabalho. Não obstante, em relação ao acervo bibliográfico sobre o tema em estudo é limitado no país. Outras dificuldades enfrentadas durante a recolha de dados foi que os participantes confundiam a pesquisa como

uma oportunidade para desabafarem os seus problemas e reclamar sobre o processo de ensino e aprendizagem de crianças com NEE.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No capítulo em referência faz-se a apresentação do conteúdo da entrevista, com o intuito de obterem-se as percepções dos envolvidos em relação ao problema de pesquisa que se pretende investigar para se darem respostas às perguntas de pesquisa, previamente definidas.

Para uma melhor compreensão, os resultados da entrevista dirigida aos professores são apresentados e discutidos segundo as seguintes categorias: factores associados à prática do capacitismo no processo de inclusão escolar dos alunos com NEE, impacto do capacitismo na promoção da inclusão escolar de alunos com NEE e estratégias de eliminação do capacitismo no processo de inclusão de alunos com NEE.

4.1. Factores associados à prática do capacitismo no processo de inclusão escolar de alunos com NEE

Esta categoria, refere-se aos factores associados à prática do capacitismo no processo de inclusão escolar de alunos com NEE, e faz a discussão sustentada por diversos autores. O desenvolvimento desta secção permite responder a pergunta de pesquisa 1, com a seguinte questão: Tem alguma formação para exercer a função de professor? Onde obtive as seguintes respostas: *P1,P2,P3,P4,P5,e P6: Sim no Instituto de Formação de Professores: IFP: Maputo*

A luz dos relatos dos professores, podemos aferir que os professores têm formação para exercer a função de professor, alguns autores como Scantimbugo (2011) citado por Gadott (2001), afirmam que os professores necessitam de formação para atender as necessidades do aluno, a boa formação do aluno depende da boa formação do corpo docente, não tem como um professor ministrar uma aula de qualidade se este não tiver recebido um preparo adequado.

O nosso país tem procurado acompanhar as políticas de inclusão de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais assumindo, em geral, que a heterogeneidade existente entre os alunos constitui um factor positivo, para todos, permitindo o desenvolvimento de comunidades escolares ricas. A segunda pergunta procurou saber dos professores se durante a formação tiveram conteúdos relacionados as NEE? Os professores afirmaram o seguinte:

P1: Sim, tive no terceiro ano de formação

P2: Não tive por que na altura não davam essa matéria

P3: Sim tive, no ensino de matemática no segundo ano de formação, mas de uma forma geral e resumida

P4: Não, tive os docentes não leccionavam essa matéria

P5: Não tive

P6: Não tive

A luz dos relatos, podemos aferir que a maioria dos professores entrevistados não tiveram conteúdos relacionados com as NEE durante a formação como é o caso de P2, P4 ,P5 e P6. Segundo o autor, Rodrigues (2003), um desafio que se coloca para a efectiva inclusão escolar de pessoas com NEE, é a falta de uma formação fundamentada nos pressupostos da educação inclusiva, na maioria dos institutos de formação de professores nenhuma matriz curricular existente perpassa a ideia de inclusão. Fato que demonstra a existência de uma lacuna na formação profissional. Por isso, é comum ouvir de muitos professores que durante a formação não tiveram conteúdos relacionados com as NEE ou não se sentem preparados para lidar com alunos com diferentes necessidades educativas especiais.

Quando se trata de inclusão, os aspectos ligados à formação do professor devem ser especialmente considerados, uma vez que, este deve estar preparado e seguro para trabalhar com alunos com NEE. Neste sentido, conforme ressalta Rodrigues (2003), formar o professor é muito mais que informar e repassar conceitos, é prepará-lo para um outro modo de educar, que altere sua relação com os conteúdos disciplinares e com o educando. Aponta-se a necessidade de todos os níveis dos cursos de formação de professores devem sofrer modificações em seu currículo de modo que os futuros professores discutam práticas de ensino adequadas às diferenças.

A terceira pergunta apresenta algumas informações inerentes a formação e capacitação dos professores. Mendes (2004), citado por Gil (2021), partilha da opinião que a formação dos professores na área das NEE é um caminho importante para a construção de uma escola aberta à diversidade educacional. A terceira pergunta procurou saber do professor se durante a sua carreira, teve alguma formação/capacitação sobre NEE? Os professores afirmaram que:

P1: Não tive infelizmente, mas penso em fazer em breve

P2: Não tive, por que nunca pensei em me formar nessa área, pois não me sinto capaz de lidar com essas crianças, sinto que ao me deparar com elas não posso conseguir trabalhar, pois são crianças que me dão muita pena

P3: Não tive nenhuma capacitação em NEE devido as minhas condições financeiras

P4: Sim tive capacitação na área de língua de sinais, e afirmo que sou capaz de lidar com crianças especiais de todo tipo, pois tenho todas as bases necessárias

P5: Não tive, mas futuramente penso em me especializar nessa área

P6: Não tive, por achar difícil trabalhar com estas crianças

A luz dos relatos dos professores podemos aferir que a maioria dos professores entrevistados não teve nenhuma capacitação/ formação sobre NEE, como é o caso de P1,P2, P3, P5 e P6. Marchesi (2004), citado por Carvalho (2015), afirma que é muito difícil avançar no sentido de escolas inclusivas se os professores, em seu conjunto, não adquirem competência suficiente para ensinar a todos os alunos. Rocha (2017, p. 2) citado por Moreira e Abreu (2020 s/p) por sua vez declara nos seguintes termos:

A formação continuada é uma possibilidade de construção da nova proposta inclusiva, pois dá aos profissionais a possibilidade de repensar o acto educativo e analisar a prática docente,

com o intuito de criarem espaços para reflexão colectiva e atender ao princípio de aceitação das diferenças, valorizando o outro.

Estes aspectos são extremamente importantes para que o professor possa desenvolver com os alunos a capacidade de questionar, reflectir e promover a desmistificação da inclusão escolar. A formação do professor se constitui um factor fundamental, principalmente no que diz respeito à formação do docente para trabalhar no contexto da educação inclusiva.

Contudo, existem professores capacitados na área das NEE como no caso do P4 que teve capacitação na área de língua de sinais, Autores como Morgado (2009), afirmam que a escola necessita de professores que saibam lidar com as NEE, daí a importância do corpo docente adquirir formação contínua na área da educação especial, que vai permitir obter conhecimentos para trabalharem em equipa e poder planificar, intervir (utilizar materiais diversificados para apoio à prática pedagógica, incluindo o uso das novas tecnologias).

A preparação adequada de todo o pessoal docente, é um o factor-chave na promoção das escolas inclusivas. A realidade apresenta ao professor necessidades formativas, ao nível dos conhecimentos, na capacidade para intervir eficaz e autonomamente no decorrer das aulas, na compreensão do diagnóstico e no encaminhamento das situações de aprendizagem, na adequação dos currículos a situações particulares.

4.2. Impacto do capacitismo na promoção da inclusão escolar de alunos com NEE

Esta categoria, refere-se ao impacto do capacitismo na promoção da inclusão escolar de alunos com NEE, que corresponde a segunda pergunta de pesquisa. Para responder à pergunta faz-se a seguinte questão: 4. Acha que aluno com NEE é capaz de aprender? Onde obtive as seguintes respostas:

P1: Sim é capaz

P2: Não acho o aluno com NEE capaz de aprender dependendo da sua necessidade como por exemplo alunos com atraso mental eles não aprendem nada.

P3: Sim é capaz de aprender

P4: Sim é capaz de aprender com certeza, precisa apenas da devida assistência por parte

P5: Não acho capaz de aprender

P6: O aluno é capaz, porque olhamos para pedagogia onde somos ensinados a ver o aluno com suas particularidades, isto é a cada tipo de aluno então o professor deve ser capaz de se adequar as especificidades do aluno.

Diante das respostas acima é evidente que o capacitismo reina no ambiente escolar do aluno como no P2 e P5. Segundo Andrade (2015), a lógica capacitista se configura como uma mentalidade que lê a pessoa com NEE como não igual, incapaz e inapta tanto para o trabalho quanto para, até mesmo, cuidar da própria vida e tomar as próprias decisões enquanto sujeito autónomo e independente. Tudo isso porque, culturalmente, construiu-se um ideal de corpo funcional tido como normal para a humanidade, do qual, portanto, quem foge é tido, consciente ou inconscientemente, como menos humano. Isto pode ocorrer por meio de situações em que os professores fornecem actividades com nível baixo para o aluno com NEE por não acreditar em suas capacidades de aprender.

A mentalidade capacitista se materializa no preconceito e discriminação, como podemos ver no caso do P2, que acredita que os alunos com atraso mental não são capazes de aprender. O preconceito é um problema sociocultural e que, geralmente, é determinado por padrões de comportamento tolerados por grande parte da sociedade. Quando esse padrão de normalidade é quebrado por qualquer condição, muitas pessoas reagem de forma preconceituosa, buscando inferiorizar as qualidades da pessoa que não faz parte do grupo considerado normal (Fagundes, 2002).

O depoimento do P1,P3,P4 e P6 vão conforme a visão do autor Hegarty (2001), ao afirmar que o aluno com NEE é capaz de aprender, evidenciando que o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento e cabe a ele promover situações pedagógicas em que os alunos com necessidades educativas especiais superem o senso comum e avance em seu potencial humano afectivo, social e intelectual, quebrando as barreiras que se impõem. Para haver mudança na forma de pensar é necessário a formação e preparação docente, formação aliada com a presença multidisciplinar tem uma probabilidade maior de efectividade das práxis da inclusão na escolar.

No que diz respeito a questão 5: O que tem dito aos alunos sobre colegas com NEE? obtive as seguintes respostas:

P1: Eu tenho dito aos meninos e/ou crianças para darem todo apoio necessário, pois, não são crianças normais, mas estão sala para aprender.

P2: Pautar pelo tratamento de igualdade, não tratar o doente como doente, acolher o aluno para que aprendizagem ocorra para evitar o bullying.

P3:Primeiro deve se olhar para aquela criança como alguém que não sofre de nenhuma deficiência, criar -se um ambiente de respeito, respeitando a

singularidade de cada aluno para que o mesmo seja tratado como uma pessoa normal.

P4: Tenho dito que alunos com NEE não são alunos normais como eles, devem sempre olhar com cuidado, pena e respeito e evitarem o bullying e discriminação.

P5: Os alunos com NEE são normais e devem ser tratados da mesma forma.

P6: Não se deve olhar o aluno com NEE de forma estranha, ele é um aluno como outro qualquer e precisa se sentir incluído na escola.

Mediante as respostas dos professores, em particular o P1e P4 podemos evidenciar atitudes capacitistas dos professores, pois ao dizer que o aluno com NEE não é normal e deve ser olhado com pena já é uma barreira no processo de inclusão escolar desses alunos.

O autor Gil (2011), afirma que as principais barreiras que os alunos com NEE enfrentam são o preconceito e a discriminação, visto que estes foram criados a partir da concepção idealizada de uma pessoa normal, do homem perfeito. A partir da presunção capacitista de que o aluno com NEE não é normal, ela conduz a atitudes e comportamentos por parte dos professores e colegas que podem privar o aluno com NEE do acesso ao mesmo currículo de seus pares. O capacitismo é uma barreira excludente no espaço escolar que interfere no desenvolvimento cognitivo, sócio-emocional e no processo de inclusão escolar, uma vez que desmotivam as adequações curriculares (Omote, 2001).

Por outro lado, temos o caso de professores que pautam pela inclusão, que aceitam as diferenças, que os alunos com NEE devem ser tratados do mesmo modo com outros alunos ditos 'normais' como é o caso do P2,P3,P4 e P6. As atitudes dos professores são positivas, pois para o autor Collicott (1999), afirma que o professor tem um papel muito importante na inclusão na medida em que serve de exemplo para os outros, principalmente para os das classes regulares, ao aceitar crianças com NEE. A escola deve ser um ambiente que promova uma educação inclusiva e voltada à diversidade. O professor deve ensinar as crianças a respeitar e conviver com as diferenças, mostrando a elas que o capacitismo é uma prática inaceitável e que não deve ser reproduzida.

4.3. Estratégias de eliminação do capacitismo no processo de inclusão de alunos com NEE

Esta secção apresenta algumas estratégias usadas pelos professores para eliminar o capacitismo e promover a inclusão escolar de alunos com NEE. Esta secção vai responder à

pergunta 6: O que deve ser feito para que os alunos com NEE tenham a devida inclusão? Que diz respeito ao terceiro objectivo específico da pesquisa.

A atitude do professor assume uma função importante no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Ela é fundamental para o sucesso de qualquer mudança educacional, particularmente na construção de uma escola inclusiva (Silva, Ribeiro e Carvalho, 2013). Para responder às necessidades de alunos com NEE os professores tiveram que se reinventar, como podemos ver nos depoimentos seguintes:

P1: Colocar os alunos em lugares onde possam ter maior capacidade de visão e audição.

P2: Manter contacto com o encarregado para falar sobre o estado da criança

P3: Colocar as crianças que apresentam NEE a frente.

P4: Para as crianças que apresentam algum atraso dou aulas extracurriculares aos sábados.

P5: Formar professores e/ou capacitar os mesmos para cada necessidade especial que a criança porta.

P6: Formar professores capacitados na área de inclusão escolar de alunos com NEE.

A estratégia usada pelo P2 é positiva e corrobora com a visão de Silva (2003), citado por Ribeiro (2017), ao afirmar que no trabalho de inclusão é preciso envolver também a família como co-participante no apoio ao aluno, possibilitando assim um trabalho integrado entre escola, família e profissionais. A parceria entre escola inclusiva e família é fundamental no processo de inclusão, a fim de quebrar barreiras na participação e inclusão social das pessoas com necessidades educacionais especiais

É sem sombra de dúvidas que a parceria entre o professor e a família é indispensável no processo educativo do aluno com NEE, pois, é neste processo em que os pais vão contribuir com o conhecimento que tem sobre o educando e as preocupações que tem sobre o mesmo e o professor ira auxiliar os pais na forma de ensinar o educando em casa.

Atitude adoptada por P4 é positiva, pois, autores como Eccles e Gootman (2002) citados por Soares (2012), afirmam que as actividades extracurriculares ajudam no desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências específicas, expondo, portanto, os alunos a experiências de aprendizagem intencionais. Outros professores como P1 e P3 optarão em colocar as crianças com NEE em lugares estratégicos, em frente onde pudessem ter maior capacidade de audição e visão, o autor Martínez (1997), afirma que não basta apenas colocar o aluno em lugares

estratégicos, o professor deve ser criativo ser capaz de transmitir e extrair dos seus alunos vivências emocionais positivas em relação à sua matéria, ao processo de aprendizagem e às realizações produtivas.

Outros professores foram mais além como é o caso do P5 e P6 ao afirmar que os professores necessitam de uma capacitação ou formação, o autor Lima (2002), sustenta a ideia afirmando que a formação ou capacitação dos professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão, a formação continuada de professores caracteriza-se como um dos principais componentes para um diferencial na qualidade, de ensino aprendizagem relacionado à inclusão.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo, apresentaremos as conclusões e recomendações do estudo, resultantes da análise e discussão dos dados recolhidos.

5.1. Conclusões

Com base nas evidências produzidas no estudo, foi possível constatar que em relação ao primeiro objectivo específico, em alinhamento com a primeira pergunta de pesquisa, concluiu-se que um dos factores associados a prática do capacitismo no processo de inclusão escolar de alunos com NEE é a falta de formação ou capacitação por parte dos professores na área das NEE.

Em relação ao segundo objectivo específico, em alinhamento com a segunda pergunta de pesquisa, concluímos que atitudes como o preconceito, discriminação, desvalorização, pena e achar que o aluno com NEE é incapaz de aprender, são atitudes por parte professores que são associados ao capacitismo no processo de inclusão escolar do aluno com NEE.

O capacitismo tem um impacto negativo no processo de inclusão escolar de alunos com NEE, pois é uma forma de discriminação e preconceito que por sua vez acaba gerando uma barreira excludente. A exclusão escolar e a falta de oportunidades podem levar ao isolamento e à marginalização, resultando em menor participação na escola e despromovendo a inclusão escolar de alunos com NEE.

Em relação ao terceiro objectivo específico em alinhamento com a terceira pergunta de pesquisa, concluímos que, o professor tem um papel importante no processo de inclusão escolar de alunos com NEE. Assim sendo, os professores adoptaram uma série de estratégias para a eliminação de atitudes capacitistas no processo de inclusão escolar de alunos com NEE, nomeadamente:

1. Colaboração entre os professores e encarregados de educação, com objectivo de conhecer melhor o aluno e as suas especificidades;
2. Programar aulas extracurriculares para alunos com NEE, com objectivo de garantir com que os alunos estejam no mesmo nível;
3. Optar pela formação ou capacitação na área de inclusão escolar de alunos com NEE;

5.1. Recomendações

Com base nos resultados e conclusões da pesquisa, relacionadas as atitudes dos professores que podem ser associados ao capacitismo no processo de inclusão escolar de alunos com NEE, recomenda-se aos professores da EPC das Mahotas:

1. Que vejam a diversidade dos alunos como factor positivo, que vai ajuda-los a sair da zona de conforto e criar novas situações de inclusão;
2. Que façam uma formação ou capacitação na área de inclusão escolar para eliminar o preconceito e a discriminação contra pessoa com NEE;
3. Ensinar as crianças a respeitar e conviver com as diferenças, mostrando a elas que o capacitismo é inaceitável e não deve ser reproduzido;

5.2. Ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

- a) Construção de estratégias visando a leccionação profunda de conteúdos e práticas sobre inclusão escolar de alunos com NEE;
- b) Criação de equipas multidisciplinares constituídas por psicólogos, técnicos de educação especial e outros especialistas para com objectivo de apoiar os professores no atendimento de alunos com NEE;
- c) Criação de equipas de supervisão nas escolas, para verificar a prática da educação inclusiva e oferecer apoio necessário.

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS

Andrade, S. (2002). *Capacitismo: o que é, onde vive, como se reproduz?* Disponível em: [https://medium.com/@sidneyandrade23/capacitismo-o-que- %C3%A9-onde-vive-como-se-reproduz- 5f68c5fdf73e](https://medium.com/@sidneyandrade23/capacitismo-o-que-%C3%A9-onde-vive-como-se-reproduz-5f68c5fdf73e). Acesso: 14.03 2023

Andrade, S. (2015). *O Capacitismo e os seus desdobramentos no ambiente escolar*. São Paulo.

Brasil. (1999). *Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde*. Diário Oficial da União 2016; 7 abr. Site disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso a 10.03.2023;

- Brennan, A. & Dengo, S. (2015). *Fundamentos do ensino inclusivo. Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas
- Correia, L. M. (1997). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais – Um guia para educadores e professores*. 2ª Edição. Porto Editora
- Dias, G. N. (2014). *Barreiras atitudinais e o processo de socialização organizacional das pessoas com deficiência*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei.
- Eccles, C. & Gootman, A.B. (2002). *Professor: O início da prática profissional* (Dissertação de Doutorado, Universidade de Lisboa).
- Fagundes, N. T. (2002). *O que é o capacitismo*. Porto alegre.
- Fortin, P. (2009). *Pesquisa científica*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, A. C. (2003). *História oral: um método para investigar o ensino de física para estudantes cegos*. Revista Brasileira de Educação Especial, 21 (2): 245-258.
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed). Atlas. São Paulo;
- Gil, B. M. R. S. (2011). *Inclusão: Estratégias e Perspectivas dos Professores*. Recuperado em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/41195/1/Benvinda%20Gil.pdf>. Acesso a 19.09.2023;
- Gil, M. M. (2006). *Sinalizando a Saúde para Todos: HIV/AIDS e Pessoas com deficiência*. Disponível em: <http://www.caade.mg.gov.br/sistema/detalhenoticia.asp>. Acesso a 20.2.2023
- Hergaty, A. (2001). *O apoio centrado na escola: Novas oportunidades e novos desafios*. In. Porto: Porto Editora, pp. 81-91.
- Lima, R. & Tavares (2007). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: Editora Limitada.
- Lima, R. (2002). *O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar*. Site disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf>
- Manatoan, M.T. (2003). *Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?* São Paulo: Moderna.

Manzini, M. G. (1990). *Educação formal, Informal e não Formal na Educação em Ciências*. Recuperado em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufjf.br/artigos/0702enf.pdf>. Acesso a 29.11.2023;

Marchesan, M. R. & Carpenedo, A. (2021). *Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Básico: Perspectiva dos Professores*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Instituto Superior da Educação e Ciências. Lisboa;

Marchesi, A. (2004). *Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência*. Revista Trama, v. 17, n. 40.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados* (7ª Ed). Atlas. São Paulo;

Mello A.G. (2016). *Corpos (in)capazes: a crítica marxista da deficiência*. Jacobin Brasil. 98-102.

Mello, A. G. (2014). *Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comité de Ética em Pesquisa da UFSC*. Ciência. Saúde colectiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276.

Mendes, E. G. (2004). Capacitismo o que é: *Reconstruindo a concepção de deficiência na formação de recursos humanos em educação alternativa*. Londrina: EDUEL, p. 53-64

Moreira, M. C. & Abreu, S. E. A. (2022). *Processo de Formação Continuada dos Professores para a Educação Inclusiva na Rede Municipal de Anápolis*. Recuperado em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/11273/1/MARINA%20%20ARTIGO%20AP%20C3%93S%20A%20APRESENTA%20C3%87%20C3%83O.pdf>. Acesso a 16.10.2023;

Nario, M. (2020). *Atitudes capacitistas*. São Paulo: Ethos editora.

Omote, S. A. (2001). *Concepção de deficiência e a formação do profissional em educação especial*. In: Londrina: EDUEL, p. 45-52.

Pereira, L. B. (2008). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Justiça: novos contornos das necessidades humanas para a protecção social dos países signatários*. Tese de Doutorado em Política Social inédita. UNB.

- Rodrigues, P. S. S. (2003). *A Integração e Inclusão do Sujeito com Deficiência, no Âmbito Social e Educacional*. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 10 (31). 56-66;
- Rodrigues, S. R. C. (2006). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva*. São Paulo. Summus Edititorial.
- Silva, G. (2003). *Educação e género em Moçambique*. Porto: CEAUP;
- Silva, M. D. O., Ribeiro, C. & Carvalho, A. (2013). *Atitudes e Práticas dos Professores Face a inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais*. Revista Portuguesa de Pedagogia. 53-73;
- Soares, C. M. (2012). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Ed
- Sousa, A. B. & Farias, Y. (2019). O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar. São Paulo. UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e Linha de Acção sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: CORDE.
- Wuo, E. F. Barreto, R. & Riegel E. (2020). *Didáctica moderna: fundamentos*. 6. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice I: Guião de entrevista aos professores e os respetivos objectivos

Parte I: Dados pessoais

1. Nome
2. Sexo
3. Idade
4. Nível de escolaridade
5. Anos de experiência

Parte II:

Objectivos	Perguntas
1. Identificar nos professores, os factores associados à prática do capacitismo no processo de inclusão escolar dos alunos com NEE;	1. Tem alguma formação para exercer a função de professor? 2. Durante a sua formação, teve conteúdos sobre NEE? 3. Durante a sua carreira, teve alguma formação/capacitação sobre NEE?
2. Descrever o impacto do capacitismo na promoção da inclusão escolar de alunos com NEE;	4. Acha que aluno com NEE é capaz de aprender? 5. O que tem dito aos alunos sobre colegas com NEE?
3. Discutir com os professores, estratégias de eliminação do capacitismo no processo de inclusão de alunos com NEE;	6. Na sua opinião, o que deve ser feito para que os alunos com NEE tenham a devida inclusão?

Apêndice II: Consentimento informado, livre e esclarecido para a participação na investigação

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA A PARTICIPAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO

Através deste consentimento é convidado/convidada a colaborar na pesquisa, no âmbito da elaboração da monografia no curso licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais realizada na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) com o título " Atitudes dos professores primários que podem ser

associadas ao capacitismo, no processo de inclusão escolar de alunos com NEE: EPC das Mahotas".

Esta pesquisa tem como objectivo geral analisar atitudes dos professores primários que podem ser associadas ao capacitismo, no processo de inclusão escolar de alunos com NEE: EPC das Mahotas. A qualquer momento pode desistir de participar e retirar o seu consentimento.

A sua decisão não implica nenhum prejuízo na sua relação com a pesquisadora, nem com a sua instituição.

A sua participação consistirá em colaborar, em regime de voluntariado, através de respostas às perguntas de uma entrevista, que será objecto de estudo da pesquisadora, para elaboração da monografia.

Todos os dados a seu respeito recolhidos na entrevista serão tratados confidencialmente e utilizados unicamente para os objectivos desta pesquisa.

Em qualquer momento pode pedir informações ou esclarecimento sobre a sua colaboração nesta pesquisa, à pesquisadora responsável, com o seguinte nome, assinatura, número de celular e correio electrónico.

~~Nome da pesquisadora responsável: Felizarda_Aminosse Assinatura: _____~~

~~Número de celular: 879585102~~

Email:covelfina@gmail.com

~~Data: ____ / ____ / ____~~

Muito obrigado pela colaboração

Declaro que li e compreendi as informações deste termo que me foram dadas pela pesquisadora.

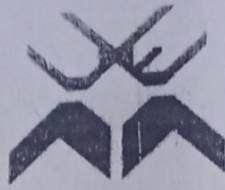
Estou consciente de que a qualquer altura posso desistir sem nenhum prejuízo pessoal.

Declaro que percebi o objectivo da minha colaboração voluntária e concordo em participar na pesquisa.

Assinatura do colaborador ou da colaboradora: _____

Data: ____ / ____ / ____

ANEXO 1: Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Felizarda Daniel Aminosse¹, estudante do curso
de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades E. E.²,
a contactar Escola Primária Completa das Mahotas³
a fim de Recolher dados⁴.

Maputo, 06 de Junho de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

Spasaten
A Directora Adjunta
Nilza Aurora Tarcísio César
06/06/2023

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)